

P 4430

“O que significa vulnerabilidade?” Um estudo qualitativo sobre a percepção de vulnerabilidade em adultos e idosos

Alethéia Peters Bajotto, José Roberto Goldim
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Alinhada a uma tendência mundial, o Brasil vem modificando seu perfil demográfico e epidemiológico nas últimas décadas, tornando este fenômeno estrutural uma das mais importantes conquistas da sociedade contemporânea. Este processo social não se resume aos efeitos combinados das variáveis estritamente demográficas, podendo tanto criar possibilidades demográficas que potencializem o crescimento da economia, aumentando o bem-estar social, quanto salientando as adversidades econômicas e sociais, ampliando as graves desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. Neste sentido, se torna importante a leitura da vulnerabilidade sob a ótica dos participantes de pesquisa, no intuito de buscar a categorização da mesma, trazendo respaldo para compreensão dos componentes da vulnerabilidade possibilitando a busca de estratégias de enfrentamento da vulnerabilidade social. Objetivos: objetivo deste artigo é avaliar de forma qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, a percepção individual a respeito da vulnerabilidade, categorizando o discurso dos pacientes e propondo reflexões que venham a engrandecer o campo da vulnerabilidade social. Método: O estudo se caracteriza como qualitativo, de análise de conteúdo conforme Bardin, a partir de uma única pergunta aberta: “O que é vulnerabilidade para você?” Foram entrevistados 222 participantes de pesquisa (adultos e idosos), sendo 148 pacientes provenientes do HCPA e 74 da comunidade. O projeto de pesquisa ao qual este estudo está vinculado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (13-0001). Resultados: da análise da fala dos participantes, 9 categorias emergiram: o maior número de inferências ficou por conta da categoria “Saúde e doença”, com 25%; em seguida, com 20% “Conduta”; 17% representou o total de inferências a respeito da “Autonomia”; 15% relacionou vulnerabilidade à “Fragilidade”; 9% à “Relações familiares, solidão”; 4% à “Violência”; 3% à categoria “Fome” e duas categorias contabilizaram 2% das inferências cada uma – “Financeira” e “Físico, Idade”. Considerações finais: a concepção pessoal de vulnerabilidade está diretamente relacionada à presença de doença ou falta de saúde. A faixa etária, fator que é aceito como um fator de risco para situação de vulnerabilidade - não foi significativa na fala dos participantes. Palavras-chaves: Bioética, envelhecimento, vulnerabilidade. Projeto 13-0001.